

Adaptações na metodologia de ensino para atender as demandas educacionais de alunos com tdah**Adaptations in teaching methodology to meet adhd student educational demands**

DOI:10.34117/bjdv6n1-024

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 03/01/2020

Leticia P. A. de Sousa

Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Columbia Del Paraguay, bibliotecária da Universidade Federal do Rio de Janeiro; lebiblio2003@yahoo.com.br

Luzia Areal Barros

Mestre em Ciências da Educação pela Universidad Columbia Del Paraguay; servidora da Universidade Federal do Rio de Janeiro; luzia.areal@yahoo.com.br

José Maurício Diascânio

Orientador, Doutor em Educação pela Universidad Del Norte PY;
jmauriciodiascanio@hotmail.com

RESUMO

Pesquisa baseada em dissertação de mestrado que analisou as adaptações que os docentes fazem em suas aulas para atender as demandas educacionais de alunos que possuem transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). O estudo foi estruturado em uma abordagem quali-quantitativa através de um estudo de campo em dez escolas municipais localizadas nos bairros Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com vinte perguntas abertas e fechadas, que foi aplicado a cinquenta docentes voluntários que lecionam no primeiro ciclo do Ensino Fundamental. O embasamento teórico se deu através de conceitos relativos à educação inclusiva, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), práticas educativas, metodologia de ensino. Analisou-se o nível de conhecimento desses docentes em relação ao TDAH e suas implicações na vida escolar dos alunos. A partir dessa análise, questionou-se a necessidade de mudanças nas práticas de ensino e nas metodologias utilizadas. Baseando-se nos resultados coletados, são apresentados alguns pontos que podem auxiliar no desenvolvimento acadêmico dos alunos com TDAH.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; Práticas de ensino.

ABSTRACT

Research based on a master's dissertation that analyzed the adaptations that teachers make in their classes to meet the educational demands of students with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD). The study was structured in a qualitative and quantitative approach through a field study in ten municipal schools located in the Barra da Tijuca and Recreio dos Bandeirantes neighborhoods, Rio de Janeiro. The instrument used for data collection was a questionnaire with twenty open and closed questions, which was applied to fifty volunteer teachers who teach in the first cycle of elementary school. The theoretical basis was based on concepts related to inclusive education, attention deficit hyperactivity disorder (ADHD), educational practices, teaching methodology. The teachers' level of knowledge regarding ADHD and its implications on students' school life were analyzed. From this analysis, the need for changes in teaching practices and methodologies used was questioned. Based on the results collected, some points are presented that may help the academic development of students with ADHD.

Keywords: Inclusive education; Attention deficit hyperactivity disorder; Practices of teaching.

1 INTRODUÇÃO

Durante muitos anos a educação formal foi pensada e estruturada baseando-se na premissa que as turmas seriam homogêneas, ou seja, que todos os alunos estariam dentro de um padrão de “normalidade”. Tais padrões excluía das salas de aula os alunos ditos “anormais” ou diferentes.

A partir da declaração de Salamanca em 1994, a educação inclusiva passa a ser o “novo padrão”, abarcando a diversidade que até então era mantida fora das escolas.

Muitas leis foram criadas para garantir a chegada e permanência dessas crianças no ambiente escolar. Porém, o que se questiona até hoje é se as escolas efetivamente se adaptaram a essa nova realidade. Ou seja, os professores foram capacitados para atender essa nova demanda? Quais as adaptações feitas para que esses alunos sejam efetivamente incluídos nas atividades oferecidas?

Neste sentido, Mendonça e Silva (2015, p.517) destacam que:

Partindo-se da premissa de que as diferenças no desenvolvimento intelectual não podem ser consideradas uma desvantagem ou um traço inerente ao sujeito e que não determinariam definitivamente suas possibilidades de desenvolvimento, a mediação pedagógica deveria proporcionar níveis de ajuda planejados de modo a atender as necessidades e as peculiaridades dos alunos. De acordo com Borges et al. (2008), uma atuação diversificada que esteja direcionada às necessidades de cada indivíduo e às situações de aprendizagem desafiadoras é fundamental para o sucesso do trabalho escolar com crianças com deficiência intelectual. Essas considerações nos forçam a analisar as mediações pedagógicas articuladas com a questão da formação docente.

Essa afirmativa reforça a ideia de que é necessário para o docente ter conhecimentos sólidos e atuais sobre os diversos distúrbios/transtornos de aprendizagem que seus educandos podem apresentar. Através desses conhecimentos, é possível desconstruir preconceitos e possibilitar a real inclusão dos alunos deficientes no contexto das escolas regulares, pois, entendendo como se dá a

aprendizagem dos alunos considerados “diferentes”, o docente poderá buscar metodologias mais adequadas para desenvolver as habilidades dos mesmos. Com a capacitação adequada, o professor terá o entendimento que a inclusão não é feita apenas da socialização dos alunos deficientes, e sim, através do conjunto que inclui conhecimento, desenvolvimento de habilidades e socialização.

A presente pesquisa tem como objetivo central analisar as adaptações feitas por professores do primeiro ciclo do ensino fundamental de escolas municipais do Rio de Janeiro, para atender as demandas educacionais dos alunos que possuem o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), visto que tal transtorno causa problemas significativos em relação à atenção, podendo também causar inquietude e impulsividade.

Os alunos diagnosticados com este transtorno geralmente apresentam baixo rendimento escolar por necessitarem de metodologias diferenciadas que muitas vezes não são conhecidas e, por consequência, não são aplicadas pelos professores.

O primeiro objetivo traçado para analisar a questão central foi verificar o nível de conhecimento dos professores sobre TDAH. Em seguida, buscou-se discutir se os docentes percebem quais alunos apresentam TDAH. E, por fim, questionou-se quais as adaptações feitas na metodologia e nas práticas de ensino para atender a esses alunos.

2 O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATNÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Primeiramente, é necessário entender que o **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)** ou **Transtorno Hipercinético** é um transtorno mental do neurodesenvolvimento, no qual se verificam diversos problemas significativos de atenção, hiperatividade ou impulsividade que não são apropriados para a idade da pessoa.

Segundo a Associação Brasileira de Déficit de Atenção (2007), o transtorno de déficit e hiperatividade é definido como um transtorno neurobiológico, neuroquímico (por envolver os neurotransmissores, dopamina, noradrenalina e serotonina), e como um distúrbio de comportamento.

As principais características do TDAH são a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade, por isso o DSM-V subdividiu o TDAH em três subgrupos: desatentos (o sintoma predominante é a falta de atenção), hiperativo-compulsivo (quando predomina a inquietação/hiperatividade, e através dessa agitação, surge a impulsividade) e o tipo combinado (é o tipo em que ambos os sintomas, desatenção e hiperatividade/impulsividade, afloram com a mesma intensidade).

Seu diagnóstico requer que os sintomas tenham início entre os seis e doze anos de idade e que persistam por mais de seis meses. Nas crianças em idade escolar, os sintomas de déficit de atenção muitas vezes estão na origem de mau desempenho escolar.

Devido às características apresentadas pela tríade sintomatológica do TDAH, o primeiro obstáculo a ser superado é se encaixar num modelo de comportamento.

“Dificuldades de ajustamento diante de demandas da escola ocorrem tanto na área da aprendizagem, quanto na área social. A escola exige não só que fique parada, mas também que se concentre em tarefas monótonas, repetitivas, invariavelmente não motivacionais.” (JUNQUEIRA, 2008).

Focar a atenção no que é falado pelo professor, copiar o que está no quadro, fazer deveres de casa e entregá-los na data certa, manter os materiais de maneira organizada, ter um bom desempenho nas provas e testes, interagir com os demais alunos da turma, são muitas as funções que o portador de TDAH sofre para se encaixar no padrão.

A desinformação sobre TDAH pode levar o professor a rotular o aluno que apresenta tal problema como desinteressado, mal-educado, bagunceiro, preguiçoso, e que só causa tumultos nas aulas. Essa visão distorcida sobre a realidade do educando pode acarretar um desinteresse e a falta de paciência do professor em relação a esse aluno e, com isso, ocasionar uma série de problemas para o seu desenvolvimento acadêmico, além de imprimir marcas emocionais negativas, que poderão culminar numa evasão futura.

O professor deve observar que cada indivíduo tem seu próprio ritmo e necessidades para aprender e que, portanto, em uma turma poderá encontrar as mais diferentes necessidades educacionais, não devendo pressupor que a turma seja totalmente homogênea, e que basta uma única maneira de ensinar para que todos alcancem o mesmo objetivo.

Ao detectar um aluno que apresente distúrbios de aprendizagem como o TDAH, cabe ao professor articular mecanismos para superar tais dificuldades.

3 METODOLOGIA

Foi feito um levantamento bibliográfico em materiais publicados entre os anos de 2000 até 2018 para construção do referencial teórico da pesquisa.

Buscou-se as mais diversas fontes de informação observando-se a autenticidade, veracidade, confiabilidade e atualidade das mesmas.

Os artigos analisados foram buscados na base de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) através dos descritores “educação inclusiva”, “educação especial”, “transtorno de déficit de atenção e hiperatividade”, e “metodologias de ensino”.

Buscou-se também um levantamento de dados em *sites* confiáveis sobre a temática como, por exemplo, *site* do Ministério da Educação, *site* da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, *site* da Associação Brasileira do Déficit de Atenção, Biblioteca Virtual em Saúde, dentre outros.

As teses e dissertações sobre o tema foram pesquisadas nas bases de dados Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), e base de dados Minerva (alimentada e organizada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro).

Outras fontes importantes foram os anais do Congresso Nacional de Educação (CONEDU) e do Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTEDI).

Delimitou-se a pesquisa aos bairros Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, localizados na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. Das dezoito escolas municipais da região que atendem ao primeiro ciclo do ensino fundamental, dez foram selecionadas para a pesquisa de campo.

Para a coleta de dados, aplicou-se um questionário de vinte perguntas abertas e fechadas a cinquenta professores voluntários das referidas escolas.

Baseando-se na resolução 466 de 12 de dezembro de 2012 que regulamenta os procedimentos éticos envolvidos em pesquisas que lidam com seres humanos, solicitou-se a anuência da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ) e, submeteu-se o projeto da pesquisa a Plataforma Brasil (Comitê de ética em pesquisa), aplicando-se o questionário somente após a aprovação nesses dois órgãos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para verificar o nível de conhecimento dos voluntários sobre TDAH, foram feitas as seguintes perguntas:

- 1- Possui algum curso sobre educação especial/inclusiva?
- 2- Possui algum curso sobre transtorno de déficit de atenção e hiperatividade?
- 3- Você recebeu alguma capacitação para trabalhar com crianças com TDAH?
- 4- O que você entende por transtorno de déficit de atenção e hiperatividade?
- 5- Cite as principais características do TDAH.

A maioria dos voluntários (92%) não possui cursos ou capacitação sobre TDAH.

Em relação ao nível de conhecimento sobre o conceito do que é TDAH e quais as suas características, por serem perguntas abertas, a análise das respostas foi baseada no conceito apresentado pela Associação Brasileira de Déficit de Atenção (ABDA). A maioria dos voluntários apontou apenas as características do transtorno, demonstrando não ter conhecimento sobre o que é o transtorno.

Sobre o segundo questionamento, se os professores tem a percepção de quais alunos apresentam o TDAH, não existe a pretensão de afirmar que os docentes são responsáveis pelo diagnóstico desse transtorno, mas que suas observações sobre esses alunos são imprescindíveis para colaborar com pais e psicólogos, para que se chegue a um diagnóstico mais correto.

Metade dos respondentes afirma conseguir identificar alunos com TDAH e comunicam aos responsáveis para que seja feita uma avaliação com especialistas.

Porém, como a maioria não realizou um acompanhamento deste aluno para verificar se o diagnóstico se confirmou, não foi possível analisar se os docentes efetivamente fizeram uma identificação correta. Alguns docentes apontaram a falta de comunicação com os pais como fator que dificulta esse acompanhamento. Esse fato demonstra a necessidade de buscar essa troca de maneira mais eficiente, visto que o desenvolvimento desse aluno deve ser acompanhado por pais/responsáveis, pelos professores e pela equipe multidisciplinar que irá desenvolver atividades fora do ambiente escolar.

Para averiguar as adaptações feitas na metodologia e nas práticas de ensino para atender as demandas desses alunos, foram colocadas as seguintes questões:

-O que é necessário para o bom desempenho acadêmico dos alunos com TDAH?

-Qual deve ser o diferencial na metodologia das aulas para atender às necessidades do aluno com TDAH?

-Como estimular o aluno com TDAH para que tenha interesse pelo conteúdo a ser transmitido em sala de aula?

-A presença de um aluno com TDAH na sua sala de aula modificou o seu planejamento de ensino e/ou sua prática? Como?

-Qual é a sua maior dificuldade no cotidiano com um aluno com TDAH?

Alguns docentes afirmaram que o bom desempenho acadêmico desse estudante depende unicamente do tratamento oferecido por outros profissionais. No entanto, a participação efetiva do professor nesse tratamento é essencial. Através do conhecimento sobre o tema e interagindo com os outros profissionais que farão o acompanhamento do aluno fora da escola é que será possível atingir uma boa qualidade na formação do mesmo.

Ao serem questionados sobre os principais fatores que influenciam no bom desempenho acadêmico desses alunos, os professores destacaram: o auxílio de profissionais capacitados, ambiente acolhedor, a tolerância do professor perante as dificuldades desse aluno, a capacitação docente para compreender as habilidades, potencialidades e dificuldades enfrentadas por este aluno.

Especificamente em relação aos recursos e metodologias utilizadas para atender a esses alunos, destacam-se: recursos lúdicos, aulas mais dinâmicas, atividades em grupo, recursos audiovisuais. Alguns professores não souberam responder ou disseram não ter conhecimento sobre o assunto.

Sobre o questionamento em relação a possíveis mudanças no planejamento de aula devido à presença de aluno com TDAH em sala, as respostas foram bem diversificadas. Os professores que

responderam que sim, foi necessário modificar o planejamento, buscaram incluir atividades mais dinâmicas e novos recursos educacionais que fossem mais lúdicos.

Os professores que responderam que não modificam, acreditam que somente através de um atendimento individualizado é possível atender as demandas desse aluno, ou não se sentem capacitados para lidar com esses alunos e, por consequência, não sabem como modificar seu planejamento para atendê-los.

O atendimento individualizado pode ser um recurso a mais para ajudar esses alunos. Porém, é necessário ter atenção ao uso desse recurso para que não ocorra uma segregação desse aluno em relação aos demais.

A falta de tempo para atender a todos de maneira satisfatória, turmas muito numerosas, a falta de recursos audiovisuais, a não-aceitação da família em relação ao encaminhamento para um psicólogo/psiquiatra, a falta de um feedback sobre a confirmação ou não do diagnóstico de TDAH, a agitação excessiva que dificulta o aluno a manter o foco no conteúdo transmitido, e, novamente, a falta de conhecimento sobre o tema, foram fatores apontados como dificuldades enfrentadas para que ocorra a interação/inclusão desse aluno na turma.

Sabendo-se dos prejuízos ocasionados pelo TDAH na vida acadêmica desses alunos, percebe-se a necessidade de mudanças nas metodologias para que eles possam ter êxito na aquisição de conhecimentos.

Além dos recursos destacados pelos voluntários que responderam ao questionário, existem estratégias específicas que auxiliam esses alunos conforme apontado por Lavoyer (2007), destacados no quadro abaixo:

ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS	ESTRATÉGIAS DE ORGANIZAÇÃO	ESTRATÉGIAS DE LEITURA
<i>RAP</i> : sigla em inglês para <i>Read, Ask, Paraphrase</i> . Método que induz o aluno a ler o parágrafo, perguntar a si mesmo qual a ideia central e que apresente com suas palavras quais as principais ideias do parágrafo que leu.	Organização do material escolar, utilizando, por exemplo, divisórias bem delimitadas para as diferentes matérias; escolha de um local apropriado para guarda e armazenamento do material dentro e fora de sala de aula, limitando a quantidade de material sobre a mesa em sala de aula.	<u>Pré-leitura</u> : correlacionar o tema do que será lido com a experiência dos alunos. Estabelecer o propósito daquilo que os alunos vão ler; usar material de apoio ao assunto como mapas, músicas, fotos, vídeos; trabalhar o vocabulário que possa trazer dificuldades na compreensão do texto.
<u>Externar o pensamento</u> : basicamente, envolve deixar claro o		<u>Durante a leitura</u> : ajudar o aluno a colocar a ideia principal em suas próprias palavras. Pode-se utilizar o

<p>processo de pensamento usado quando se está lendo; interagir com o texto, parando para prever o que virá, fazer perguntas sobre o autor, descrever o que é visualizado, fazer conexões, entender o significado do vocabulário.</p>	<p>Utilização de guias de estudo para ajudar a organizar o pensamento sobre tópicos que serão estudados ao longo da semana.</p>	<p>recurso de gravar cada ideia principal para que o aluno possa ouvir depois. Esclarecer o significado da estrutura do livro/texto; ensinar como reconhecer os fatos chave das ideias redundantes ou irrelevantes; permitir que o aluno ouça a própria voz ao ler em sala de aula, coordenando assim o estímulo auditivo com o visual na compreensão da mensagem.</p> <p><i>Pós-leitura:</i> usar a informação para completar lacunas ou responder um breve questionário; debater mais profundamente tópicos da leitura; relacionar com outras atividades como uma redação ou mesmo aplicar o conhecimento do que foi lido.</p>
---	---	--

Fonte: Lavoyer, 2007.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, nota-se a falta de capacitação dos docentes em relação ao TDAH, o que dificulta a elaboração de novas metodologias para esses alunos.

Portanto, conclui-se que apesar dos voluntários da pesquisa terem apontado algumas estratégias eficazes para os alunos com TDAH, é necessário discutir os conceitos de educação inclusiva e TDAH com os docentes para que possam traçar as metodologias mais adequadas a realidade desses alunos.

Recomenda-se que a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro organize e divulgue cursos e informações sobre o TDAH, com a finalidade de ampliar o número de docentes capacitados para lidarem com alunos que apresentem tal transtorno, visto que as leis vigentes no país garantem a matrícula dos mesmos em estabelecimentos de ensino regular, o que traz novos desafios aos professores; que os diretores e equipes pedagógicas tentem efetuar grupos de estudos sobre TDAH e educação inclusiva, para facilitar a troca de experiências sobre o tema; que os docentes que possuem capacitação sobre o tema sejam agentes multiplicadores dessas informações, efetuando cursos e palestras sobre o tema para os colegas de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ANTUN, Raquel Paganelli. Quais direitos são assegurados a alunos com TDAH? 2017. Disponível em: <https://diversa.org.br/forum/quais-direitos-sao-assegurados-alunos-com-tdah/>. Acesso em: 20 jun. 2017.
- ARANHA, M.S.F. Educação inclusiva: transformação social ou retórica? 2004. Disponível em: http://www.sorri.com.br/sites/default/files/EI_Transformação_Social_ou_Retórica_-_Conferência_Marília.pdf. Acesso em: 12 jul. 2017.
- ARANHA, M.S.F. A inclusão educacional requer preparo. 2007. Disponível em: http://www.sorri.com.br/sites/default/files/A_inclusão_educacional_-_Revista_AME.pdf. Acesso em: 20 jul. 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DO DÉFICIT DE ATENÇÃO. Tratamento. 2013. Disponível em: <https://tdah.org.br/br/sobre-tdah/tratamento.html>. Acesso em: 05 jun. 2017.
- COMO ajudar os alunos a gerenciar seus TDAH na sala de aula. 2016. Disponível em: <http://www.eufoco.com.br/suporte-recursos/em-sala-de-aula/>. Acesso em: 05 jun. 2017.
- DECLARAÇÃO de Salamanca. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- JUNQUEIRA, Paulo A. O Impacto do TDAH na Sala de Aula. 2008. Disponível em: <http://www.aprendercrianca.com.br/tdah/62-o-impacto-do-tdah-na-sala-de-aula>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- LAVOYER, Mônica. O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Perspectiva Capiana*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p.39-42, mar. 2007.
- MENDONÇA, Fabiana Luzia de Rezende; SILVA, Daniele Nunes Henrique. A formação docente no contexto da inclusão: para uma nova metodologia. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 45, n. 157, p.508-526, set. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v45n157/1980-5314-cp-45-157-00508.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2017.
- SOUSA, Leticia Priscila Azevedo de. A Importância da capacitação de docentes das escolas municipais da Barra da Tijuca e do Recreio dos Bandeirantes – Rio de Janeiro/RJ – para atender às demandas educacionais de alunos com TDAH. 2018. 205 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Educação, Universidad Columbia delParaguay, Asuncion, 2018.